

HRJ

v.3 n.16 (2022)

Recebido: 25/10/2021

Aceito: 29/03/2022

Epidemiologia das fraturas de fêmur decorrentes dos acidentes na população idosa

Felipe Palumbo Rodrigues¹
Caio Vinicius Fonseca da Silva²
Cintia Leci Rodrigues³
Carlos Górios⁴

¹ Residente de Ortopedia e Traumatologia do Hospital Geral de Carapicuíba

² Acadêmico do curso de Medicina da Universidade Santo Amaro

³ Docente do curso de medicina da Universidade Santo Amaro

⁴ Coordenador do Programa de Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia do Hospital Geral de Carapicuíba

RESUMO

Introdução: Estudos descrevem uma maior preocupação e crescente incidência das doenças relacionadas à população idosa, destacando-se as fraturas de fêmur que emergem como um dos principais problemas de saúde associada ao envelhecimento da população, responsável por elevadas taxas de morbimortalidade e pelo comprometimento da qualidade de vida. **Objetivo:** Descrever as principais características epidemiológicas das fraturas do fêmur em indivíduos com 60 anos ou mais residentes da cidade de São Paulo, que sofreram acidentes e que foram atendidos no sistema público de saúde brasileiro. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, de abordagem descritiva dos acidentes ocorridos na cidade de São Paulo, com a população idosa. Foram analisados dados secundários obtidos do Sistema de Informações Violência e Acidentes do SUS (SIVVA) da secretaria municipal de saúde da cidade de São Paulo, tendo sido incluídas pessoas com 60 anos ou mais de idade com diagnóstico de fratura do fêmur, de acordo a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10). **Resultados:** O presente trabalho avaliou os dados secundários registrados no SIVVA-SUS sobre a distribuição das fraturas de fêmur (n=104) decorrente a acidentes por queda, principalmente do mesmo nível, em mulheres (68,4%), residentes na cidade de São Paulo, no período de janeiro a agosto de 2021. Além da alta morbidade e mortalidade na população idosa, as fraturas de fêmur são responsáveis por significativa repercussão econômica e social de relevância no Brasil e no mundo. **Conclusão:** As principais vítimas de fratura de fêmur decorrentes a queda acidental foram às mulheres, entre 70 e 74 anos, no próprio domicílio.

Palavras chaves: Fraturas do fêmur, Idoso, Lesões Acidentais

Epidemiology of femur fractures resulting from accidents in the elderly population

ABSTRACT

Introduction: Studies describe a greater concern and growing incidence of diseases related to the elderly population, especially fractures of the femur, this emerges as one of the main health problems associated with the aging of the population, responsible for high rates of morbidity and mortality and compromised health. quality of life.

Objective: to describe the main epidemiological characteristics of femur fractures in individuals aged 60 years or more, residents of the city of São Paulo, who suffered accidents and who were treated in the Brazilian public health system. **Methods:** This is a cross-sectional study, with a descriptive approach of accidents that occurred in the city of São Paulo, with the elderly population. Secondary data obtained from the SUS Violence and Accidents Information System (SIVVA)⁶ of the municipal health department of the city of São Paulo were analyzed, including people aged 60 years or older with a diagnosis of fractured femur, according to the 10th review of the International Classification of Diseases (ICD-10). **Results:** This study evaluated the secondary data recorded in the SIVVA-SUS on the distribution of femoral fractures (n=104) resulting from accidents caused by falls, mainly at the same level, in women (68.4%), residing in the city of São Paulo, from January to August 2021. In addition to the high morbidity and mortality in the elderly population, femur fractures are responsible for significant economic and social repercussions in Brazil and worldwide. **Conclusion:** the main victims of femur fractures resulting from accidental falls were women, between 70 and 74 years old, in their own homes.

Keywords: Femoral Fractures, Aged, Accidental Injuries

INTRODUÇÃO

O Brasil passa por importantes mudanças demográficas e acelerado processo de envelhecimento populacional¹.

Estudos descrevem uma maior preocupação e crescente incidência das doenças relacionadas a essa faixa etária, destacando-se as fraturas de fêmur, que emergem como um dos principais problemas de saúde associada ao envelhecimento da população, responsável por elevadas taxas de morbimortalidade e pelo comprometimento da qualidade de vida da população idosa^{1,2}.

As fraturas do fêmur, independente da localização anatômica, são consideradas graves e um importante problema de saúde. Isso se deve ao fato desse agravo, na

maioria das vezes, demandar um longo período para recuperação do paciente e, em alguns casos, evoluir com complicações e sequelas³. Além disso, geram impacto financeiro importante para o sistema de saúde e para a sociedade e representam importante causa de mortalidade e de incapacidade na população de 60 anos ou mais de idade³.

Em 2020, na cidade de São Paulo, 2.622 idosos foram internados decorrentes a fratura de fêmur, gerando um custo ao Sistema Único de Saúde (SUS) de R\$ 7.669.499,63, com 200 óbitos de idosos como desfecho por esta internação⁴.

A fratura do fêmur nos idosos é causada geralmente por traumas pequenos e não intencionais como as quedas, que ocorrem por debilidade decorrente da senescência e ainda dependem de fatores extrínsecos⁵.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo descrever as principais características epidemiológicas das fraturas do fêmur em indivíduos com 60 anos ou mais residentes da cidade de São Paulo, que sofreram acidentes e que foram atendidos no sistema público de saúde brasileiro.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, de abordagem descritiva dos acidentes ocorridos na cidade de São Paulo, com a população idosa.

Foram analisados dados secundários obtidos do Sistema de Informações Violência e Acidentes do SUS (SIVVA)⁶ da secretaria municipal de saúde da cidade de São Paulo, tendo sido incluídas pessoas com 60 anos ou mais de idade com diagnóstico de fratura do fêmur, de acordo a 10ª revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID-10).

O período estudado compreendeu-se entre os meses de janeiro a agosto de 2021.

Foram estudadas as seguintes variáveis: sexo, cor, faixa etária, considerando acima de 60 anos de idade, tipos de fratura, local do acidente, tipo de acidente e evolução do caso.

Tabularam-se os dados com auxílio do Microsoft Office Excel onde se realizaram cálculos das frequências absolutas e relativas.

O projeto de pesquisa não precisou da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade, pois usou dados secundários de base de dados de domínio público, em concordância com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012.

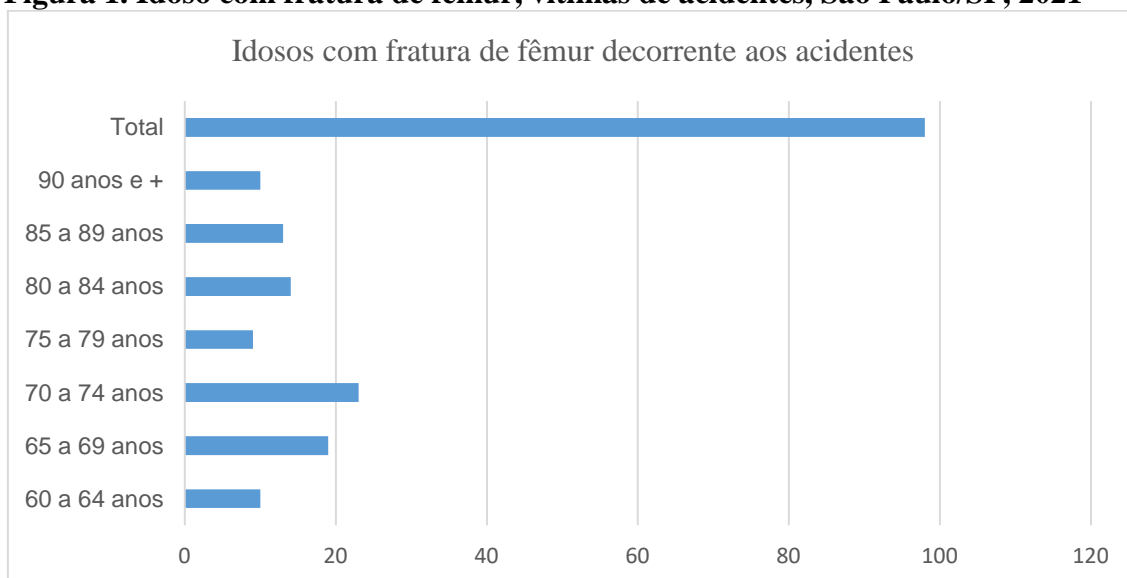
RESULTADOS

Durante o período de janeiro a agosto de 2021, ocorreram 104 acidentes entre a população idosa residente na cidade de São Paulo resultando em fratura de fêmur.

As quedas por acidentes foi o principal tipo de acidente entre os pacientes idosos com fratura de fêmur, correspondendo a 99,0%. Entre os acidentes por queda: 77,6% queda do mesmo nível, 16,3% queda de nível diferente e 6,1% queda não especificada. No que tange aos acidentes por queda de nível diferente: 12,5% queda da laje; 31,3% escada ou degrau; 56,3% mobília.

Os idosos com fratura de fêmur decorrente aos acidentes, 68,4% foram do sexo feminino e 31,6% do sexo masculino. Em relação aos dados acerca raça/cor destes idosos: 19,4% brancos, 30,6% pretos e os demais dados foram ignorados.

Figura 1. Idoso com fratura de fêmur, vítimas de acidentes, São Paulo/SP, 2021



Fonte: SIVVA, 2021

Segundo o dado sobre o local da ocorrência: 23,1% foi na residência do próprio idoso, os demais dados foram ignorados. Os idosos com fratura de fêmur que sofreram acidentes, 80% foram levados imediatamente para o hospital de referência da região que reside.

Tabela 1. Diagnóstico de idosos com fratura de fêmur que sofreram acidentes na cidade de São Paulo, 2021

Diagnóstico de lesão (CID10)	N	f (%)
S72.0 Fratura do colo do fêmur	37	35,6
S72.1 Fratura pertrocanterica	20	19,2
S72.2 Fratura subtrocanterica	4	3,8
S72.3 Fratura da diáfise do fêmur	14	13,5
S72.4 Fratura da extremidade distal do fêmur	6	5,8
S72.7 Fratura múltipla do fêmur	7	6,7
S72.8 Fratura de outras partes do fêmur	1	1,0
S72.9 Fratura do fêmur parte Não Especificada	15	14,4
Total	104	100,0

Fonte: SIVVA, 2021

Entre os casos com fratura de fêmur decorrente a acidentes, apenas 1,0% tiveram óbito no atendimento.

DISCUSSÃO

O trauma nos idosos constitui entidade clínica bem estabelecida. Conforme a literatura, a maior incidência de trauma em idosos é representada por quedas acidentais, fato corroborado na estatística dos pacientes avaliados neste estudo^{7,8}.

Na presente casuística de idosos diagnosticados com fratura de fêmur, 99,0% foram decorrentes a queda acidental. As quedas são eventos sentinelas da saúde da pessoa idosa. A ocorrência de uma queda deve sinalizar para a equipe de saúde a necessidade de uma atenção diferenciada. Nossos resultados mostram a relevância e importância do setor saúde para a prevenção e reabilitação consequente a esse agravo⁸.

As causas das quedas em idosos podem ser variadas e estar associadas a diversos fatores. Entre os fatores responsáveis por elas têm sido classificados na literatura como intrínsecos, ou seja, decorrentes de alterações fisiológicas relacionadas ao envelhecimento, a doenças e efeitos causados por uso de fármacos, e como extrínsecos, fatores que dependem de circunstâncias sociais e ambientais que criam desafios ao idoso⁹. Um dos problemas relacionados com ambiente é causado por eventos ocasionais que trazem risco aos idosos, devem ser consideradas situações que propiciem escorregar, tropeçar, pisar em falso, trombar (em objetos ou pessoas e animais)⁹, na presente casuística, 77,6% dos idosos tiveram queda acidental do mesmo nível.

Uma limitação do presente estudo foi não avaliar se o idoso tinha problema de marcha, por exemplo.

Autores corroboram que as quedas acidentais ocorrem principalmente na residência do idoso, devido ser o local de maior permanência do mesmo, e o risco de sofrer uma queda em casa aumenta com o avançar da idade^{9,10}. A média da idade dos idosos que tiveram fratura de fêmur decorrente a queda acidental foi entre 70 e 74 anos, conforme mostrado na figura 1.

A maior incidência de queda em mulheres (68,4%), verificada no presente estudo, também foi verificada em outros^{9,10,11}. As possíveis causas para explicar esse fenômeno podem estar relacionadas ao fato de o número absoluto de idosos que caíram ser maior entre os idosos do sexo feminino, pela feminização do envelhecimento, a maior fragilidade física das mulheres, menor quantidade de massa magra e de força muscular em relação aos homens, maior perda de massa óssea devido à redução de estrógeno, maior ocorrência de doenças crônicas, assim como pelo maior envolvimento das mulheres em atividades domésticas¹¹.

No que tange à raça/cor dos idosos com diagnóstico de fratura de fêmur resultante dos acidentes por queda, 30,6% eram pretos. Segundo Paula Junior¹², referente à raça e cor, os idosos negros caem com mais frequência que os idosos brancos, aa característica histórico-cultural brasileira reflete na população, pois os idosos negros apresentam desvantagens nos aspectos socioeconômicos e demográficos, clínico-funcionais e psicossociais, reduzindo a autonomia social e a independência funcional. O declínio na condição funcional devido à idade e a variáveis associadas à etnia pode contribuir em eventos incapacitantes, como quedas¹².

O presente trabalho avaliou os dados secundários registrados no SIVVA-SUS sobre a distribuição das fraturas de fêmur decorrente a acidentes por queda na cidade de São Paulo, no período de janeiro a agosto de 2021 (tabela 1). Além da alta morbidade e mortalidade na população idosa, as fraturas de fêmur são responsáveis por significativa repercussão econômica e social de relevância não só para o Brasil, mas também para outros países¹³.

Um aspecto importante a ser aqui considerado, reside no fato de que neste estudo os dados coletados são referentes apenas a registros de hospitais essencialmente

públicos ou conveniados ao SUS (prestadores de serviço), e assim, o número de fraturas de fêmur em pessoas idosas deve ser ainda maior do que o encontrado¹³.

Conforme mostrado na tabela 1, entre os principais tipos de fraturas de fêmur encontradas no presente estudo, destacam-se: fratura de colo de fêmur (35,6%), fratura pertrocantérica (19,2%) e fratura da diáfise do fêmur (13,5%).

As fraturas do colo femoral do idoso têm como opções de tratamento a osteossíntese, a artroplastia parcial e a total do quadril. Apesar da necessidade de cirurgias de revisão serem mais frequentes nos casos tratados com fixação da fratura, segundo Sakaki e cols¹⁴, a taxa de mortalidade tardia (13 anos) é a mesma para todos os tratamentos¹⁴.

Admitindo-se ser a queda da própria altura a causa mais frequente das fraturas de fêmur proximal, torna-se necessária a prevenção deste tipo de trauma, por meio da elaboração de um programa de prevenção de quedas⁵.

Segundo Soares e cols¹⁵, as fraturas de fêmur serem decorrentes dos acidentes por queda, sendo este evento evitável, assim, medidas preventivas necessitam ser adotadas para que sua ocorrência seja reduzida. A prática de exercícios físicos regulares é defendida por vários autores com o objetivo de combater o sedentarismo, fortalecer e aumentar a massa muscular, além de melhorar a postura e o equilíbrio corporal desses indivíduos. A redução do uso de medicamentos psicotrópicos, tratamento adequado de depressão e hipertensão arterial, inclusive optando-se por medicamentos mais apropriados para esta população, são medidas que devem ser incentivadas. As alterações no ambiente domiciliar também devem fazer parte das orientações aos idosos, para que se evitem escorregões, tropeções e quedas. Neste sentido, eliminação de pisos

escorregadios, retirada de tapetes e instalação de corrimãos nas rampas, escadas e banheiros são medidas preventivas simples e eficientes¹⁵.

CONCLUSÃO

As fraturas de fêmur ocorreram principalmente entre idosos do sexo feminino, na sua própria residência e por queda do mesmo nível.

Há de ressaltar que os dados dessa pesquisa não contemplam números fora da abrangência do SUS, facultando-lhes a possibilidade de subestimação dos dados reais. Portanto, deve-se ter certa cautela na interpretação dos quantitativos aqui expostos, uma vez que são dependentes de notificação adequada pelas unidades de saúde.

As fraturas de fêmur são causa conhecida de morbimortalidade na população idosa. Apesar dos incrementos em conhecimento e maior disseminação de informações sobre a prevenção desse evento, são necessárias políticas de saúde voltadas para prevenção desse tipo de trauma, bem como terapêutica adequada à essa população, se fazem constantemente necessárias no intuito de minimizar os diversos danos diante deste cenário preocupante¹⁶.

REFERÊNCIAS

1. Madeiras JG, et al. Determinantes socioeconômicos e demográficos na assistência à fratura de fêmur em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva** 2019; 24 (1):97-104.
2. Santos Neto AAD, Silva PR, Nascimento CHO, Souza CS. Fratura de fêmur em idosos hospitalizados: revisão integrativa. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit** 2017; 4 (2): 203-214.
3. Macedo GG, et al. Fraturas do fêmur em idosos: um problema de saúde pública no Brasil. **Revista Eletrônica Acervo Científico** 2019; 6: e1112.

4. Ceinfo - Centro de Epidemiologia e Informação. [base de dados na internet]. São Paulo: **Internações Hospitalares**. [acesso em 01 de set de 2021]. Disponível em:<http://www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude>.
5. Muniz CF, Arnaut AC, Yoshida M, Trelha CS. Caracterização dos idosos com fratura de fêmur proximal atendidos em hospital escola público. **Revista Espaço para a Saúde** 2007; 8 (2): 33-38.
6. Ceinfo - Centro de Epidemiologia e Informação. [base de dados na internet]. São Paulo: **Acidentes e Violência**. [acesso em 01 de set de 2021]. Disponível em:<http://www.prefeitura.sp.gov.br/secretarias/saude>.
7. Lucarelli-Antunes PS, Pivetta LGA, Parreira JG, Assef JC. Filtros de qualidade: uma maneira de identificar pontos de atenção no atendimento ao idoso traumatizado. **Rev Col Bras Cir** 2020; 47: e20202533.
8. Pimental WRt, et al. Quedas entre idosos brasileiros residentes em áreas urbanas: ELSI-Brasil. **Rev Saude Publica** 2018;52 Supl 2:12s.
9. Fabricio SCC, Rodrigues RAP, Costa Junior ML. Causas e consequências de quedas de idosos atendidos em hospital público. **Rev Saúde Pública** 2004;38 (1):93-99.
10. Ferretti F, Lunardi D, Bruschi L. Causas e consequências de quedas de idosos em domicílio. **Fisioter Mov** 2013; 26 (4):753-762.
11. Alves RLT, Silva CFM, Pimentel LN, Costa IA, Souza ACS, Coelho LAF. Avaliação dos fatores de risco que contribuem para queda em idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol** 2017; 20(1): 59-69.
12. Paula Junior NF, Santo SMA. Epidemiologia do evento queda em idoso: traçado histórico entre os anos de 2003 e 2012. **Rev Min Enferm** 2015; 19(4): 994-1004.

13. Soares D, Mello LM, Silva AS, Martinez EZ, Nunes AA. Fraturas de fêmur em idosos no Brasil: análise espaço-temporal de 2008 a 2012. **Cad. Saúde Pública** 2014; 30(12):2669-2678.
14. Sakaki MH, Oliveira AR, Coelho FF, Leme LEG, Suzuki I, Amatuzzi MM. Estudo da Mortalidade na fratura do Fêmur Proximal em idosos. **Acta Ortop Bras** 2004; 12(4): 242-249.
15. Soares DS, Mello LM, Silva AS, Nunes AA. Análise dos fatores associados a quedas com fratura de fêmur em idosos: um estudo caso-controle. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol** 2015; 18(2):239-248.
16. Leite CO, Tavares JP, Botelho KKP, Cesar FCR, Rodrigues ESR, Claudio ES. Internações e óbitos por fratura de fêmur em idosos na Região Nortedo Brasil. **Revista Amazônia Science & Health** 2020; 8 (4): 10-18.